



**Diário Notícias**

22-02-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 56361

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 577

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/21

## Ministério quer médicos a exercer mal acabem curso

**SAÚDE** Governo quer acabar com os dois anos de internato acompanhado para contornar a falta de vagas para os recém-licenciados fazerem especialidade. **PAÍS** PÁG. 21

# Governo quer que médicos exerçam mal acabem faculdade

**Internato.** Ordem e sindicatos temem que qualidade piore, mas admitem que é preciso mudar

PATRÍCIA JESUS

A falta de vagas para os recém-licenciados em Medicina continuam a formação na especialidade pode levar a que os médicos comecem a exercer – sem supervisão – logo após terminarem a licenciatura. Atualmente têm de completar dois anos de internato até terem autonomia, mas o Governo pôs este modelo em causa no Grupo de Trabalho para a Revisão do Regime do Internato Médico, que se reuniu pela primeira vez na semana passada.

“Foi posto em causa o atual modelo que prevê que todos os jovens licenciados em medicina tenham acesso a uma especialidade”, diz Diana Póvoas, a representante da Federação Nacional dos Médicos (FNAM) no grupo. A FNAM opõe-se à medida por considerar que “não mais seria do que uma forma de precarização e produção de jovens médicos indiferenciados”.

O bastonário da Ordem dos Médicos, que regula esta formação, do ponto de vista técnico-científico, reconhece que as regras têm de ser alteradas, mas lembra que os dois anos de medicina tutelada servem para “proteger os doentes de médicos pouco preparados e proteger os jovens médicos da sua própria inexperiência”.

Atualmente os licenciados em medicina têm de candidatar-se e entrar numa especialidade e passar dois anos a exercer medicina tutelada, antes de terem autonomia. Só depois podem, por exemplo, exercer no privado, explica Inês Rosendo, presidente do Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI). O Estado, por sua vez, garante que todos têm acesso a uma



Falta de internato com acompanhamento pode levar à “redução da qualidade da saúde”, alertam

especialidade, ainda que esta não seja, muitas vezes, a pretendida, já que as mais procuradas – como oftalmologia, cardiologia e gastroenterologia – são ocupadas primeiro, pelos médicos com melhor nota no exame geral.

Só que com a reforma de muitos dos especialistas mais velhos e a concentração de serviços há unidades que estão a perder capacidade formativa, alerta o bastonário dos médicos José Manuel Silva. Ao mesmo tempo que cada vez saem mais licenciados das faculdades: este ano entraram 1556 no internato, quando há três anos eram apenas 1028.

“É óbvio que as regras têm de ser alteradas. Não vai haver vagas para todos e o Estado não tem interesse, nem obrigação, de empregar todos os licenciados”, reconhece o bastonário. Mas o responsável alerta que “médicos não diferenciados e com pouca experiência que não terão o mesmo nível de qualidade e performance”. “É reduzir a qualidade global da saúde em Portugal”, conclui.

Por outro lado, se o Governo optar por estabelecer um limite de vagas de acesso à especialidade tem de encontrar uma solução para os que ficam de fora, lembra Inês Rosendo. “Ainda não houve

propostas concretas, mas parece ser esse o objetivo. Não pode ser uma medida isolada, porque se não os que ficam de fora ficam simplesmente no desemprego, já que não podem exercer.” A solução pode ser dar-lhes a autonomia logo que acabam o curso, tal como acontece no estrangeiro, indica.

O próprio bastonário reconhece que terá de haver uma solução, a não ser que “a ideia seja formar profissionais durante seis anos, para exportação”. Mas prefere uma solução intermédia, “com entrada numa especialidade” e percursos diferenciados a partir daí.

## P&R

### Os médicos podem exercer quando acabam o curso?

Podem, mas não de forma autónoma. Têm de ser colocados em serviços onde são supervisionados por um especialista. São os chamados médicos internos. Só após dois anos de formação pós-graduada, em serviço e já remunerados, é que passam a ser autónomos. Isto se forem aprovados. Só nesta altura, por exemplo, podem exercer no privado.

### Quando tempo dura a formação pós-graduada?

Apesar de ganharem autonomia passados dois anos, dura até obterem a especialidade: entre cinco e sete anos, dependendo da área escolhida. O primeiro ano é comum e passam por vários serviços do hospital e também pelo centro de saúde. Os outros são dedicados à especialidade escolhida. Saúde Pública demora mais quatro anos, por exemplo, enquanto Neurocirurgia dura mais seis.

### Quem controla as regras do internato?

A Ordem dos Médicos regula a qualidade técnico-científica e indica as vagas para formação, mas é o Ministério da Saúde que faz o mapa de vagas final e gere as colocações no público.

Mas prefere não avançar mais, já que este tema seja discutido em breve pela Ordem.

A FNAM, por outro lado, defende que todos os médicos têm direito “à formação específica e à sua inserção na carreira médica, de modo a preservar a qualidade do exercício da profissão” e opõe-se a “toda e qualquer medida que vise a produção de mão-de-obra indiferenciada para colmatar necessidades que, no que diz respeito à qualidade dos cuidados médicos, deveriam ser adequadamente satisfeitas por médicos especialistas”. O grupo de trabalho reúne-se novamente hoje.